

## A MODA COMO CONHECIMENTO PARA A FORMAÇÃO DO OLHAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

*The fashion as a knowledge for the training of the looks student's at medicine.*

Lopes, Maria Teresa; Doutora; Universidade Federal de Pernambuco; [teresa.designer@gmail.com](mailto:teresa.designer@gmail.com)  
Gomes, E; Mestre; Universidade Federal de Pernambuco; [elinegomes21@gmail.com](mailto:elinegomes21@gmail.com)  
Paz, Carolina Mestre; Universidade Federal de Pernambuco; [carolpaz07@gmail.com](mailto:carolpaz07@gmail.com)

### Resumo:

Este artigo consiste na apresentação da disciplina Moda, Corpo e Visibilidade como um elemento no processo de formação do olhar dos estudantes de medicina do Campos Acadêmico do Agreste – CAA – da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Discutiremos os conteúdos disponibilizados, a metodologia e o resultado final na formação em saúde dos alunos.

**Palavras chaves:** Formação do Olhar; Moda; Design/Educação e Significação.

### Abstract:

*This article presents the presentation of the discipline Fashion, Body and Visibility as an element in the process of formation of the eyes of the medical students of the Agreste Academies - CAA - Federal University of Pernambuco - UFPE. We will discuss the contents made available, the methodology and the final result in the students' health training.*

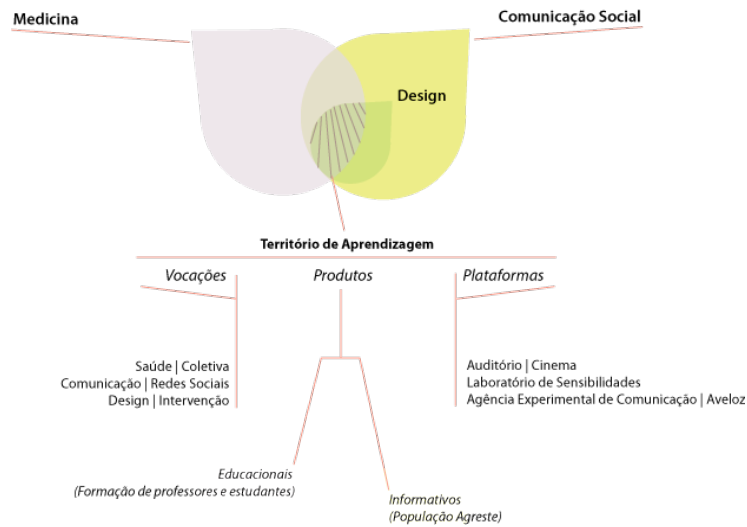
**Keywords:** Training of the looks; Fashion; Design / Education; Meaning.

## INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir a formação de estudantes do campo da saúde, partindo dos campos do design e da moda como sistemas argumentativos e estruturantes para a formação do olhar dos discentes da medicina, tendo isso sendo possível, pelo referido curso do Núcleo de Ciências da Vida – NCV, por meio do seu Laboratório de Sensibilidades – LabSensi –, Coordenado pelas professoras Eline Gomes, Carolina Paz, Heloísa Germany e Rafaela Lira, ter firmado uma parceria acadêmica com o LabFOL – o Laboratório de Formação do Olhar do Núcleo de Design e Comunicação, liderado pela professora Teresa Lopes.

Em termos pragmáticos a parceria entre os dois espaços científicos e formadores da UFPE-CAA, e que pode ser melhor observado com a figura abaixo:

Figura 01: Proposta de formação e produção de conhecimento por Território de Aprendizagem



Fonte: do Autor

Delimitado o 'Território de Aprendizagem' foi possível organizar-se um processo de pesquisa, cujo objetivo geral foi o compartilhamento de saberes, práticas, ações e equipamentos institucionais, para o desenvolvimento humano e social da região Agreste, por meio de conteúdos de Formação do olhar, Design/educação e Arte/educação, Moda/Educação visto essa ser a natureza epistemológica do LabFol, a partir dos seguintes objetivos específicos:

1. Discutir no âmbito acadêmico e comunitário, sistemas de significação comuns entre os campos das visualidades e da saúde;
2. Organizar os conteúdos de design, moda e artes/educação para a formação do olhar dos agentes sociais da comunidade universitária;
3. Produzir conteúdos e práticas formativas para alunos, professores, servidores (de ambos os núcleos) e comunidades da região;
4. Promover ações conjuntas, com base na natureza científica e significativa de cada espaço, por meio da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão;

Assim, se pode entender que do ponto de vista essencial a contribuição do LabFOL consiste no assessoramento em estudos de base quali-quanti tomando como

objetos de estudo os fenômenos do design, da moda, da arte/educação e mais recentemente da inovação<sup>1</sup>, cuja finalidade seja entender, produzir e fazer circular novos significados<sup>2</sup>, produção e dotação de sentido<sup>3</sup> que colaborem para a dimensão emancipatória dos grupos sociais engajados nos processos formativos.

Outro ponto de inferência do LabFOL é a provocação do amadurecimento epistemológico de abordagem interpretativista promovendo estudos de significação com base na semiótica (Peirce & Darras), semiológica (Barthes) e discurso ‘fala e visual’ e (Foucault & Lopes, M.T.) e de Design e Arte/Educação (A. M. Barbosa & Lopes, M.T.). A finalidade é de colaborar com a organização de uma massa crítica de alunos e profissionais que seja capaz de articular discussões cujo fundamento seja para a promoção da emancipação (Boaventura de Souza Santos), em destaque a feminina e do seu corpo, e assim seja possível o desenvolvimento de novos modelos andragógicos tanto na saúde quanto no design.

Fundamentadas as bases epistemológicas da proposta de parceria formativa entre os dois laboratórios fez então necessário a construção de um corpo metodológico que abrigasse os saberes do campo das visualidades, mas que tivesse sentido para os alunos da medicina, que colaborasse com sua formação, para isso foi escolhida a metáfora formativa da “Equalização dos Distanciamentos Visuais”, que visava articular o equilíbrio de forças estéticas entre a cultura visual acadêmica formativa da saúde e a produção de imagens pela realidade emulada na cultura de consumo global, por exemplo, nas redes sociais. Item que será discutido seguir.

## 1. ENSINAR E APRENDER A MODA NA MEDICINA

A metodologia adotada foi de base dialógica, que cobre as dimensões teórico e prática, estruturada por meio da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, engendrando as ações de ver, contextualizar e fazer – do campo da arte/educação para os contexto formativo já determinado pelo Laboratório de Sensibilidades, em consonância com a adaptação para a análise do discurso visual dos Círculos de Cultura de Paulo Freire –, adotando assim a cultura visual e gráfica como fonte dos argumentos formativos e formadores dos olhar, por meio das atividades de aulas

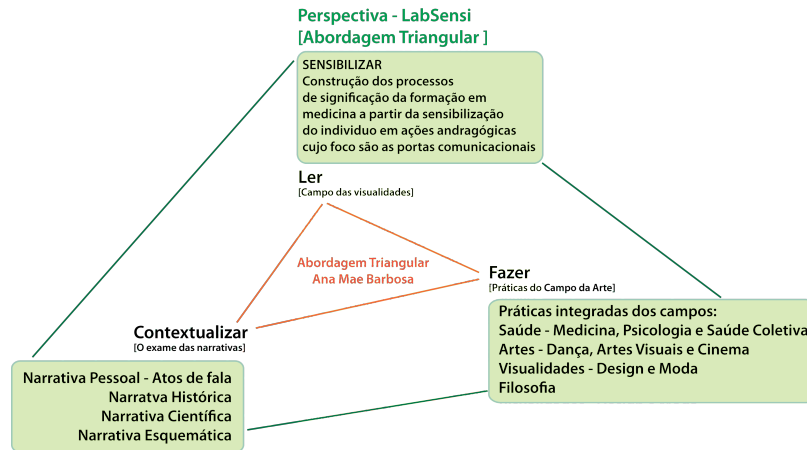
<sup>1</sup> Em 2017, com a inserção de conteúdos de design e moda para o primeiro ano da medicina observou-se a necessidade de sistematizar a ‘vontade de inovação’ – a partir do conceito de Foucault de ‘vontade de verdade’ – para a materialização, produção de conhecimento e formação com base no acompanhamento das vanguardas, tendências e vigências do design e da moda.

<sup>2</sup> Lopes, M.T. (2015)

<sup>3</sup> Peirce, C.S (1975)

expositivas e leituras dirigidas à discussão em sala de aula, atividades de campo na comunidade-território como a de *coolhunter*, entendendo-a como um processo de observação participante e por fim atividades de análise do discurso textual e visual encontrado na rua.

Figura 02: a abordagem triangular e o ensino da medicina com base na perspectiva do Laboratório de Sensibilidades – UFPE – CAA.



Fonte: do Autor

Para fundamentar esse proposta de ensino diante do campo da saúde foram utilizados dois documentos os Diretrizes curriculares nacionais da graduação em medicina (DCN 14) que prevê no seu texto a que a formação do aluno deve priorizar o estabelecimento de um relação profissional e ética. O outro documento utilizado foi o REVALIDA da Medicina que informa que as dentre as **competências gerais** estão o apoio à tomada de decisões e a compreensão de comunicação visual. E como competências específicas: a comunicação adequada, a saúde como direito, a crítica ao mercado de trabalho e análise do papel do médico na sociedade, princípios esses que foram estruturantes para o recorte do conteúdo formador no campo das visualidades.

## 2. A DISCIPLINA E A DISCUSSÃO DA SUA DIMENSÃO FORMATIVA

Organizadas as dimensões do método partiu-se para estruturar a epistemológica, e para que essa parceria assim ocorresse se sistematizou uma série de atividades<sup>4</sup>, contudo, como o foco do trabalho é a disciplina eletiva **Moda, Corpo e Visualidade**,

<sup>4</sup> Como a criação de Bureau de design em apoio a produção da comunicação digital da Coordenação de Medicina; o projeto pauta Arco-iris que engloba ações de formações para os meses de Setembro - Amarelo, Outubro - Rosa, Novembro - Azul, Dezembro - Vermelho e Janeiro - Branco; e a parceria com a psicanalista e cineasta Isabela Cribari por meio do projeto de cinema/educação intitulado, 'Cinema no Hospital', que consiste na exibição de filmes e na discussão andragógica do seu conteúdo.

por hora nos ocuparemos da sua apresentação e problematização. Essa cadeira visou garantir aos alunos dos cursos de medicina em prioridade, e design e comunicação social por interdisciplinaridade, um entendimento histórico com base na análise da linha do tempo da aparência feminina, observando que cada época produziu seu desenho dos corpos femininos, entretanto, entendendo essa aparência não somente como fato ou imagem histórica, mas também como lócus de negociação para a emancipação feminina, Maffesoli (1996) e Foucault [2013 (1971)].

Essa construção de um olhar imagético, social e histórico se deu a partir de um recorte temporal que começou nos anos 1870, com surgimento da alta costura e foi até 1970 a eclosão do *Bubble-up*, e a consolidação do *prêt-à-porter* como sistemas estruturantes da produção de sentido e aparência<sup>5</sup> de moda. A disciplina se organizou em torno de conteúdos programáticos para o entendimento de que artefatos como o espartilho – do início do século passado – e a canola da lipoaspiração – da atualidade – são artefatos de design que interferem ao ponto de definir/redefinir o desenho dos corpos femininos, gerando assim sistemas de distinção por aparência, como espaços de poder, empoderamento e negociação segundo autores como Maffesoli (1996) e Foucault [2013 (1971)].

Para entender o tempo histórico em que a moda está articulada foi adotado o regime de historicidade de Hartog (2013) que explica o olhar recorrente da moda para o passado, como um maneira de organizar/reorganizar a realidade significativa como presente e/ou futuro, a intenção foi de traçar o ponto de encontro em que as relações de assujeitamento ao sistema de moda interferem no processo saúde-doença da mulher gerando assim o seu adoecimento e a evocação do campo da saúde para o diagnóstico e a mitigação.

As imagens trazidas para a sala de aula, tanto pelos professores, quanto pelos alunos representavam traços da realidade vivenciadas por eles, seja de cunho historiográfico ou retirada da atualidade das redes sociais a análise do discurso visual que elas continham permitiu aos alunos entenderem como os desenhos dos corpos e suas aparências são uma decantação discursiva ou na dimensão foucaultiana, as vontades de verdades de épocas, ou seja, usando Foucault e Lopes, M. T.

<sup>5</sup> A definição deste recorte está explicada no artigo intitulado, A formação do olhar, o design de moda e a história da moda como argumento para a emancipação feminina, publicado em 2016 no Seminário Moda Documenta.



Essa organização do conteúdo permitiu a experimentação de um olhar atual, crítico e colaborativo para favorecer a uma formação em medicina articulada duas dimensões de análise de significação: um primeira denominada de *éthos* que investigou os aspectos da aparência feminina por meio da identidade social que ela gera e a segunda, intitulada *pathos*, que atentou para a passividade, os fatores de assujeitamento e as dimensões de sofrimento que essas aparências geraram ao longo do tempo para a mulher de cada época.

Esse aluno da medicina pode então entender a relação de significação que ocorre entre as imagens de moda e o imaginário das mulheres e que assim, elas tanto podem favorecer a sua emancipação quando se apoiam em campos de significações com as transgressões, o novo e crítica do padrão de belo de uma época, como também, numa outra mão, os processos de saúde-doença característicos e também dotadores de sentido da mesma realidade, que relegam a mulher uma dimensão de refém da sua imagem.

Assim esses conteúdos programáticos permitiram ainda a discussão da moda como sistema de vontade de verdade e significação, a sua análise moda e os seus regimes de visibilidade e historicidade, o entendimento da aparência feminina como espaço de poder, negociação e distinção, a análise da força da imagem e do discurso midiático de “Saúde da Mulher”, e por fim a compreensão da saúde como sistema de significação para o comportamento de moda feminino e não apenas do seu adoecimento. A seguir veremos como esse amadurecimento pautada na realidade imagética proporcionou aos alunos.

### 3. OS ARREMATES E ENTENDIMENTOS FINAIS DE UM PROCESSO DE APRENDIZADO

Por fim, podemos concluir que os aluno que participaram da disciplina **Moda, Corpo e Visibilidade**, que fora ofertada no segundo semestre de 2017 para um total de 15 alunos, possibilitou que eles saíssem capazes de:

- Compreender por meio da análise do discurso visual, com base nos regimes de historicidade da aparência feminina, as dinâmicas de assujeitamento e emancipação do feminino, por meio da moda, e a sua influência na dinâmica biopsicosocial da mulher;

- Discutir as dimensões *ethos* e *pathos* e o tensionamento social que seu engaste produz, tendo como lócus de estudo a aparência feminina ao longo do tempo;
- Analisar os principais procedimentos cirúrgicos, que estão associados a estruturação/afirmação de padrões estéticos, e suas consequências para a organização da aparência de um corpo em feminino;
- Identificar os processos de saúde-doença, que estão associados a estruturação/afirmação de padrões estéticos, e suas consequências para a organização da aparência de um corpo em feminino;
- Entender como os comportamentos humanos, coletivos e as dinâmicas dos sistemas de moda influenciam e/ou influenciaram na vida/hábitos das pessoas, ao se constituírem em arquétipos temporais de aparência;

Figura 03 – Aula no Armazém da Criatividade – Caruaru.  
Alunos e professores de design e medicina.



Fonte: do Autor

Espera-se que assim se o LabFOL tenha contribuído para que esses alunos se tornarem médicos cujo perfil profissional seja ampliado até o ponto em que eles também se estruturam como produtores de informações visuais para a sua comunidade acadêmica ou não. E assim, possam orientar profissionalmente sobre a produção de arquétipos e do sentimento de feminino e a sua experiência/impacto sociocultural nas pessoas e comunidades por meio do processo saúde-doença.

Atualmente a disciplina está estruturada e faz parte do quadro de eletivas ofertadas anualmente para os graduandos do NCV e os alunos contam com artigos que organizam tanto metodologias de aprendizagem, quanto conteúdos formadores para assim fomentar o desenvolvimento de profissionais do campo da saúde mais sensíveis aos fenômenos que a moda engendra na realidade.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, de Sousa Santos. (1999). A construção multicultural da igualdade e da diferença. Oficina do CES. N 135, Janeiro de 1999.

BARBOSA, Ana Mae. (1975). Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix.

BARTHES, Roland. (1979) Sistema da moda. São Paulo: Companhia Editora Nacional – USP.

BRASIL. LEI Nº 13.243, DE 11 DE JANEIRO DE 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei no 10.973.

DARRAS, Bernard. Ensaio de modelização geral das relações humanas com os artefatos Estudo semiótico e sistêmico das interações. Conferência para o Seminário de Pesquisa em design de Informação. UFPE: Recife, outubro/2012.

FOUCAULT, Michael. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/ Michael Foucault. tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. – 23 edição São Paulo: Edições Loyola. 2013

FREIRE, Paulo. (1987). Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra – 29ª edição.

HARTOG, François. "Regimes de Historicidade. Presentismo e Experiências do Tempo". Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

LOPES, M.T. Uma formação do olhar: o design da informação como conteúdo formador dos professores das licenciaturas brasileiras. UFPE, Recife: 2014. Mimeo. P. 499

LOPES, M. T. Design de moda e inovação: um novo olhar sobre as Potencialidades do pólo de confecção do agreste Pernambucano. Anais do 11º colóquio de moda – 8ª edição internacional e 2º congresso brasileiro de iniciação científica em design e moda, 2015.

LOPES, M.T. A formação do olhar, o design de moda e a história da moda como argumento para a emancipação feminina. Anais do Seminário Moda Documento, 2016 – Curitiba – PR .

MAFFESOLLI, Michel. No fundo das aparências. Petrópolis: Vozes, 1996

PEIRCE, Charles Sanders – (1975). Semiótica e Filosofia. Trad. de Octanny Silveira da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo, Cultrix-EDUSP.